

AINST/16/00071 — Relatório preliminar da CAE

I - Avaliação da Instituição

Perguntas A1. e A2.

A1. Instituição de Ensino Superior:

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

A2. Natureza da instituição:

<sem resposta>

Requisitos Gerais

A3. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

A3.1. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

Está definido e é coerente com a natureza universitária e a missão da Instituição

A3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O Projeto educativo do ISCTE-IUL é globalmente coerente com os objetivos da instituição e reflete o papel que deve ser desempenhado, na atualidade, por uma instituição de ensino superior. A instituição apresenta uma orientação tradicional nas áreas da gestão e das ciências sociais, áreas que são responsáveis por um percurso sólido no panorama do ensino e da investigação científica em Portugal. Nos últimos anos, o ISCTE-IUL desenvolveu novas áreas relacionadas com a arquitetura, informática e telecomunicações. Estas áreas foram criadas porventura num quadro de clara evolução positiva da procura social por perfis profissionais ajustados àqueles domínios do conhecimento. Reconhece-se que o alargamento da orientação do ISCTE-IUL implicou um novo quadro de desenvolvimento da instituição, porventura com resultados positivos no campo da interdisciplinaridade e do diálogo interdisciplinar.

A repartição de recursos que esse alargamento obrigou deverá ser compensada pelo reforço das iniciativas de carácter pluridisciplinar, nos domínios da formação avançada, dos projetos de investigação científica e da relação com os meios social, empresarial e institucional envolvente. Estratégia que o ISCTE-IUL tem adotado e que reflete bem a sua prática institucional.

O ISCTE-IUL tem um Código de Conduta Académica (aprovado em finais de 2016 e que substitui um anterior, de finais de 2015) que abrange normas relacionadas com o comportamento dos diversos corpos da comunidade académica, com a fraude científica, com a defesa da autonomia e com a valorização dos compromissos de honra. Este Código obriga a todos os membros da comunidade académica.

A inserção do ISCTE-IUL no ambiente nacional (institucional e empresarial) está bem refletida num conjunto alargado de relações, traduzidas em projetos conjuntos, em sólidas parcerias e em colaborações com diferentes graus de perenidade.

As relações internacionais concretizam-se em vários patamares, havendo uma enorme diversidade nos objetivos dessas colaborações e na forma de relacionamento com os distintos parceiros. Uma apreciação mais detalhada deste domínio será apresentada no respetivo capítulo (A9).

O ISCTE-IUL assume-se como uma escola de pós-graduação. Os estudantes de mestrado e de doutoramento atingem 46% do corpo discente da instituição. Se adicionarmos a este valor os elementos que frequentam as pós-graduações oferecidas pelas entidades participadas pelo ISCTE-IUL, designadamente o INDEG, teremos um universo de estudantes muito elevado nas

diversas componentes de pós-graduação (conducentes ou não a grau).

A4. Organização e gestão

A4.1. Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados

A4.1.1 Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados.

Existem, satisfazem as condições legais e funcionam regularmente

A4.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O sistema de governança reflete e cumpre o quadro definido no RJIES. Para além do Conselho Geral e do Reitor, o ISCTE-IUL contempla também na sua estrutura interna o Conselho Científico e o Conselho Pedagógico. Estas duas estruturas funcionam ao nível da instituição, embora coexistam com as Comissões Científicas e as Comissões Pedagógicas das diversas Escolas.

O debate no âmbito das respetivas áreas e a elaboração de propostas processam-se ao nível das Escolas, as quais beneficiam da delegação de competências dos órgãos centrais. Contudo, as decisões de carácter estruturantes são analisadas e eventualmente validadas por esses órgãos.

O funcionamento das Escolas beneficia igualmente de regras estabilizadas no que respeita à designação dos Diretores. A articulação das Escolas com as Unidades de Investigação garante uma permeabilidade que parece adequada à conjugação entre o ensino e a investigação.

Para além dos órgãos atrás descritos, a estrutura orgânica do ISCTE-IUL admite também o Senado como órgão consultivo. Este, nalguns casos, emite obrigatoriamente parecer, para além de promover uma maior articulação entre os titulares dos órgãos das Escolas, os estudantes e a Administração da instituição.

A4.2. Autonomia científica e pedagógica do estabelecimento

A4.2.1 É assegurada a autonomia científica e pedagógica do estabelecimento:

Sim

A4.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

As Escolas dispõem de uma alargada autonomia científica e pedagógica, designadamente ao nível das propostas para contratação de docentes convidados, da definição anual dos perfis dos docentes de carreira, da distribuição do serviço docente, da criação de novas unidades curriculares e dos processos de acreditação.

As propostas são apresentadas e debatidas ao nível das Escolas, e sancionadas em órgãos gerais da instituição.

Os centros de investigação integram docentes/investigadores maioritariamente associados a uma das Unidades Orgânicas. Contudo, alguns desses centros acolhem docentes/investigadores de várias Unidades Orgânicas e também de outras instituições de ensino superior. A orientação predominante na sua organização aponta para uma associação por afinidade científica, embora existam algumas unidades com âmbito marcadamente pluridisciplinar.

A4.3. Participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento

A4.3.1 É assegurada a participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento:

Sim

A4.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A participação dos docentes e investigadores na vida da instituição é assegurada, não só por via dos diversos órgãos de que fazem parte, mas também através de uma densa rede de contactos e de relações informais, com expressão transversal, e que constitui um dos ativos maiores do funcionamento quotidiano da instituição.

A constituição dos órgãos das Escolas prevê a representatividade dos diversos Departamentos que as integram e ainda a presença de representantes dos centros de investigação.

Os estudantes estão representados em paridade nas Comissões Pedagógicas.

Nos últimos anos, a constituição de Conselhos de Ano foi impulsionada, integrando os coordenadores de unidades curriculares e os estudantes delegados de turma, com orientação do coordenador de ano.

A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade

A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade (artigo 4º, nº 1, alínea c) do RJAES):

Existe, a nível da Instituição, e está certificado pela A3ES (campo A4.4.1)

A4.4.1. Evolução do sistema (no caso de sistema certificado pela A3ES).

Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e certificado pela A3ES:

O ISCTE-IUL tem um Sistema Interno de Garantia da Qualidade certificado pela A3ES (em 2015) por seis anos.

A documentação proporcionada à Comissão de Avaliação Externa (CAE) e os diversos contactos realizados durante os dois dias da visita transmitiram uma ideia de um Sistema Interno de Garantia de Qualidade (SIGQ) estável e simultaneamente ativo.

Poder-se-á sublinhar a participação e o compromisso detetado na adesão dos estudantes ao SIGQ, registando-se quatro momentos anuais de recolha e registo da satisfação dos estudantes sobre a instituição, as unidades curriculares e os respetivos docentes. Estes momentos, preenchidos com inquéritos on line e com debates nas aulas (liderados pelo Delegado de Curso), permitem uma enorme aproximação às dinâmicas dos cursos e à identificação de procedimentos capazes de melhorar o desempenho global da instituição no campo pedagógico. As taxas de resposta a estes inquéritos são muito elevadas.

A4.4.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistema não certificado pela A3ES)

Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e ainda não certificado pela A3ES:

<sem resposta>

A5. Ensino

A5.1. Procura e acesso

A5.1.1. A instituição tem uma política de recrutamento de novos estudantes:

Sim

A5.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A procura de estudantes para os primeiros ciclos supera largamente as vagas atribuídas à instituição, por via do Concurso Nacional de Acesso (CNA). No ano de 2015, os Índices de força (nº de candidatos/vagas) para as licenciaturas variaram entre um máximo de 13 e um mínimo de 2. Os Índices de força dos candidatos que colocaram o ISCTE em primeira opção variaram entre 3,5 e 0,5. No que respeita aos mestrados, o volume de candidaturas revela um enorme dinamismo, atingindo valores muito elevados e atraindo um fluxo volumoso de candidatos (com o correspondente fluxo financeiro), muitos deles com percursos académicos (1º ciclo) noutras instituições de ensino superior.

A promoção do recrutamento de novos estudantes, designadamente dos maiores de 23 anos, é moderada e abrange um reduzido número de cursos, abaixo dos limites máximos permitidos para esta via de acesso.

O contingente dos estudantes internacionais é, também, ainda limitado, não obstante a existência de oferta de ciclos de estudo (de 2º ciclo, mas também de 1º ciclo) totalmente em língua inglesa.

Contudo, através do INDEG, uma participada do ISCTE-IUL, as ações de formação orientadas para um público com origem em entidades institucionais e empresariais são numerosas e constituem uma mais-valia da instituição.

A5.2. Sucesso escolar

A5.2.1. A instituição tem políticas para promover o sucesso escolar e a integração dos estudantes:

Sim

A5.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Neste domínio, e utilizando indicadores calculados para o ano de referência (2015/16), a taxa de conclusão do 1º ciclo foi de 66%. Este indicador atingiu para os mestrados o valor de 44%. Contudo, esta taxa atingiu, naquele ano e para os mestrados de continuidade, 47%. Estes valores, globais para o ISCTE-IUL, são relativamente baixos e podem ser explicados pelo facto de muitos dos estudantes que frequentam os mestrados encontrarem, a meio percurso, ocupações profissionais que os levam a concluir os ciclos de estudo num período de tempo mais dilatado.

Merece ser referida a Semana de Inovação Pedagógica, organizada em torno de temas que incluem o combate ao insucesso e a análise do abandono escolar. São iniciativas que deveriam manter-se ativas, proporcionando mecanismos e procedimentos destinados a superar o insucesso e o abandono e orientadas para a promoção do sucesso escolar.

A5.3. Ligação à investigação

A5.3.1. A instituição adota medidas que garantem o contacto dos estudantes com a investigação desde os primeiros anos:

Sim

A5.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A integração dos estudantes nas atividades de investigação científica tem constituído uma preocupação das Escolas do ISCTE-IUL. Nas diversas reuniões realizadas no âmbito da visita da CAE foi sistematicamente referida a preocupação de associar os estudantes a linhas e a projetos de investigação, promovendo novas pistas de aprofundamento do conhecimento. Alguns estudantes, que participaram na reunião que permitiu dialogar com estes representantes do corpo discente, confirmaram esta estratégia da instituição.

Esta mobilização dos estudantes para a iniciação à investigação científica é um dos aspetos que deverá ser sublinhado. Alguns currículos do 1º ciclo de estudos incluem unidades curriculares de iniciação à investigação, o que permite desde logo sensibilizar os estudantes para começarem a conceber projetos e a interessarem-se pela pesquisa científica. Vários procedimentos são seguidos e adotados para concretizar este desígnio: seminários, estágios (curriculares ou não), bolsas de iniciação à investigação, bolsas inseridas em projetos de I&D, trabalhos realizados no âmbito dos centros de investigação, concursos para apresentação de ideias, participação em reuniões científicas, etc. Esta diversidade de mecanismos revela uma prática de mobilização dos estudantes, nas diversas áreas científicas, que terá seguramente um enorme impacto futuro.

A5.4. Inserção dos diplomados no mercado de trabalho

A5.4.1. A Instituição promove de forma eficaz a monitorização da empregabilidade e o apoio aos estudantes para a sua inserção no mercado de trabalho:

Sim

A5.4.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A inserção dos diplomados no mercado de trabalho apresenta resultados diferenciados de acordo com os respetivos graus. No caso dos 1º e 2º ciclos, a expectativa de encontrar ocupação, principalmente através da oferta de emprego, é elevada. Aliás, uma das razões que explica a elevada procura dos cursos da instituição relaciona-se com o reconhecimento de haver uma grande facilidade de, após a formação, encontrar ocupação. O período que medeia entre o final de uma licenciatura ou de um mestrado e o momento de inserção numa atividade profissional é reduzido. O ISCTE-IUL desenvolve contactos com entidades públicas e privadas com vista a organizar estágios que possam conduzir à integração dos recém-diplomados nas respetivas organizações. Além disso, são igualmente ministradas ações de formação complementares que proporcionam aprendizagem nas designadas soft skills e que contribuem para melhor preparar os futuros diplomados para a sua inserção na vida ativa.

No caso dos diplomados com o 3º ciclo, a dificuldade é já maior. Por vários motivos, o principal dos quais poderá resultar da falta de abertura mútua (empresa e universidade) para acolher doutores e inseri-los nas suas estruturas produtivas.

A6. O corpo docente

A6.1. A Instituição dispõe de um corpo docente adequado e tem uma política de recrutamento:

Sim

A6.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O corpo docente do ISCTE-IUL inclui 479 docentes. Destes 393 têm o grau de doutor, embora tenham diferentes tempos de dedicação à instituição. Na realidade, e para o ano letivo de referência (2015/16), os doutores ETI eram 331.

Cerca de 80 docentes possuíam o grau de doutor, mas não tinham um vínculo a tempo integral com o ISCTE. A estes, haverá que adicionar outros 80, licenciados e mestres, com o estatuto de convidados, em geral inseridos profissionalmente em empresas e outras entidades, mas que desempenham um papel relevante na incorporação de conhecimentos dos mundos empresarial e institucional nas matérias e nos cursos que lecionam na instituição.

Os rácios exigidos pelo RJAES são cumpridos não só ao nível da instituição, mas também quando se analisa com mais detalhe o corpo docente das quatro Escolas.

Por outro lado, o indicador imposto pelo Estatuto da Carreira Docente Universitária, que traduz a relação entre o número de professores catedráticos e associados e o conjunto dos professores de carreira, não é cumprido. Os valores deste indicador oscilam entre 13,4% (na Escola de Tecnologias e Arquitetura) e 33,3% (na Escola de Ciências Sociais e Humanas), com uma média para a instituição de 23%. São valores baixos, embora a CAE tenha verificado que foram recentemente lançados um conjunto de concursos que irão mitigar, ainda que parcialmente, este desfasamento em relação ao que está disposto no ECDU.

As atividades do corpo docente podem ser adaptadas a perfis diversos, de acordo com as atividades predominantes que o docente/investigador se propõe anualmente desenvolver. Para além do perfil mais comum, que concilia a dedicação docente, de acordo com as exigências do ECDU, com as atividades de investigação (perfil A), os docentes poderão ter uma redução do serviço docente como contrapartida de uma maior dedicação à investigação científica (perfil B). Podem, no caso de dedicarem uma parte substancial do seu tempo à gestão, ainda assumir uma terceira tipologia: perfil C. A adoção do perfil B é analisada e aprovada anualmente pelas respetivas Comissões Científicas, após a fixação de condições que garantam a totalidade do serviço docente.

O processo de avaliação de desempenho dos docentes está implantado através de uma plataforma (i-meritus) que regista e avalia as atividades dos docentes/investigadores nos quatro domínios referidos na legislação: investigação, ensino, gestão universitária e extensão universitária. O grau de envelhecimento não é ainda preocupante. Cerca de 65% dos docentes/investigadores têm idades menores ou iguais a 49 anos. O estrato etário dos 50 aos 59 anos representa 21% do corpo docente. Os docentes com 60 e mais anos são 14% do conjunto do corpo docente.

A7. A atividade científica e tecnológica

A7.1. Políticas de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico

A7.1.1. A Instituição tem uma política para a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico, e para a sua valorização económica:

Sim

A7.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

No domínio da investigação científica, os docentes do ISCTE-IUL estão na sua maioria inseridos em centros de investigação. Os dados constantes no Relatório de Autoavaliação não permitem calcular esta percentagem, por não discriminarem quantos dos 634 doutores que integram esses centros fazem efetivamente parte do corpo docente. Contudo, se se considerar que os docentes doutorados do ISCTE são, no total, 393, admite-se que uma elevada percentagem destes estarão integrados nos centros de investigação.

A organização da I&D estrutura-se em seis centros de investigação sediados no ISCTE-IUL e dois outros que são polos de redes com outras instituições. Seis destas unidades obtiveram, na última avaliação realizada pela FCT, a classificação de Muito Bom. A uma outra unidade foi atribuída a classificação de Excelente; outra ainda foi classificada como Razoável.

Os centros de investigação estão afetos às Escolas, embora tenham filiados com origem diversa, incluindo membros de outras instituições de ensino superior. O número total de investigadores doutorados filiados nas oito unidades de investigação (centros e polos) é, como se referiu atrás, 634.

A relação da atividade dos centros de investigação com os programas doutoriais é de grande proximidade, sendo mesmo alguns desses programas geridos nos centros de investigação.

A produção científica tem registado uma significativa taxa de crescimento. No ano letivo de referência foram publicados 261 artigos em revistas indexadas na Web of Science e na Scopus, classificadas no primeiro ou segundo quartil, que envolveram quase 200 autores.

O ISCTE-IUL atribui prémios aos investigadores que publicam artigos nas revistas dos primeiros quartis das bases de dados atrás referidas. Anualmente é organizada a Semana de Investigação, um evento destinado a difundir os resultados dos projetos e linhas de investigação junto dos públicos interno e externo.

A7.2. Políticas de prestação de serviços à comunidade

A7.2.1. A Instituição dispõe de uma política institucional consistente para a prestação de serviços à comunidade, adequada à sua contribuição para o desenvolvimento regional e nacional:

Sim

A7.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A prestação de serviços à comunidade está repartida entre as iniciativas do ISCTE-IUL, designadamente os dois Observatórios (Desigualdades e Emigração) nele alojado, e das suas participadas (INDEG, AUDAX, etc.).

Os serviços prestados inserem-se, entre outros domínios, na consultoria, no empreendedorismo e na

formação avançada (entidades públicas e privadas).

Neste campo pode-se referenciar igualmente algumas iniciativas de âmbito cultural, normalmente em parceria com entidades externas.

Este tema será novamente abordado, com maior desenvolvimento, no âmbito dos comentários sobre as Escolas.

A7.3. Políticas de captação de receitas próprias

A7.3.1. A instituição tem uma política de captação de receitas próprias e o seu nível é adequado:

Em parte

A7.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

As transferências do Orçamento de Estado representaram em 2015/16 cerca de 45% do orçamento global do ISCTE-IUL. A restante parcela do orçamento é preenchida maioritariamente com propinas, com especial relevo para as propinas dos cursos de pós-graduações (mestrados, doutoramentos e pós-graduações não conducentes a grau). Os serviços prestados ao exterior, de que não é mencionado o correspondente fluxo de receitas, representam, contudo, apenas uma pequena parcela das receitas anuais do ISCTE-IUL.

As propinas cobradas a estudantes internacionais ocupam ainda uma parcela moderada no conjunto do orçamento da instituição.

As relações mais intensas com o mundo empresarial processam-se através de uma das suas participadas: o INDEG.

A8. Políticas de colaboração nacional

A8.1. A Instituição dispõe de uma política institucional para a cooperação com outras instituições nacionais:

Sim

A8.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

As colaborações com entidades nacionais são múltiplas e estendem-se principalmente à oferta conjunta de ciclos de estudo de pós-graduação (mestrados e doutoramentos). No ano de referência, o ISCTE-IUL tinha organizado 13 cursos de mestrado e de doutoramento em associação com outras universidades portuguesas.

A colaboração de âmbito nacional estende-se também às redes de investigação. Recorde-se que duas das unidades de investigação são polos de redes que abrangem para cima de uma dezena de instituições nacionais participantes.

Ainda neste domínio, o ISCTE-IUL tem mantido projetos de colaboração com diversas entidades (Autarquias, empresas, entidades da Administração Pública, etc.) envolvendo prestação de serviços, consultoria ou formação. Estes contactos são igualmente importantes no sentido de abrir novas oportunidades de emprego futuro para os seus diplomados.

A9. Políticas de internacionalização

A9.1. A Instituição dispõe de uma política institucional para a internacionalização:

Em parte

A9.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A internacionalização está suportada sobretudo pela mobilidade de estudantes. A oferta de ciclos de estudo em língua inglesa tem contribuído positivamente para fomentar a mobilidade e atrair um

fluxo significativo de estudantes comunitários. A atração começa a ter algum significado na mobilização de estudantes internacionais (com nacionalidades externas à União Europeia), mas é ainda reduzida.

Neste capítulo merecem referência os ciclos de estudo organizados em consórcio, que permitem que estudantes das entidades comprometidas com estas parcerias frequentem unidades curriculares nas instituições associadas. Um dos ciclos de estudo inserido neste modelo recebeu apoio do programa Erasmus Mundus, o que representa uma intervenção ainda limitada no âmbito das diversas ações deste Programa.

O aproveitamento do Programa Erasmus+ garante uma capacidade elevada de atração de estudantes externos, em número bem superior ao do contingente de estudantes do ISCTE-IUL que se deslocam para frequentar um semestre (ou um ano letivo) no exterior. Os dados apresentados no Relatório de Autoavaliação, para o ano letivo de referência, indicam que foram acolhidos 1684 estudantes de fora do país (incoming), enquanto apenas 314 estudantes se deslocaram para o exterior (outgoing). Esta situação, fortemente desequilibrada, não sendo muito distinta do que se passa noutras instituições de ensino superior portuguesas, arrasta desafios importantes para o ISCTE-IUL no que respeita ao fomento da mobilidade externa dos seus estudantes e docentes.

A10. Instalações

A10.1. A Instituição dispõe de instalações com as características exigíveis à ministração de ensino universitário:

Sim

A10.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

As instalações do ISCTE-IUL estão concentradas num único campus, em edifícios integrados, numa tipologia que se pode considerar de campus urbano denso. Esta tipologia constitui, por um lado, um elemento positivo, já que contribui para que as relações entre os docentes/investigadores estejam facilitadas pela proximidade física. Implica, por outro, uma excessiva concentração espacial e, potencialmente, a ausência de zonas verdes limitantes e a diminuição de áreas úteis de trabalho. A qualidade das instalações é boa. Verifica-se uma preocupação de criar boas condições de trabalho para os estudantes. Existem salas de estudo abertas 24 por dia, salas de estudo para grupos de trabalho e um número importante de serviços (livraria, clínica, loja académica, associação académica, cantinas e bares, banco, etc.), infraestruturas que apoiam a vida estudantil no interior dos edifícios do ISCTE-IUL.

A área útil dos edifícios ultrapassa os 24.000 m², distribuídos por salas de aula, por gabinetes, por auditórios, pela biblioteca, pela administração, por laboratórios e por espaços diversos de utilização comum.

A possibilidade de expansão do ISCTE-IUL para novas instalações é entendido como uma enorme melhoria na criação de melhores espaços de trabalho para professores, investigadores e estudantes.

A11. Serviços de ação social

A11.1. São assegurados serviços de ação social:

Em parte

A11.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Os estudantes do ISCTE-IUL beneficiam do sistema de apoio social estabelecido pela Direção Geral do Ensino Superior. As últimas estatísticas informam que foram apresentadas 1308 candidaturas por iniciativa dos estudantes do ISCTE-IUL, das quais 977 foram aprovadas 977.

O Relatório de Autoavaliação refere a possibilidade de serem concedidas bolsas de emergência, o que só terá acontecido numa pequena escala.

O alojamento disponível tem uma capacidade diminuta, acolhendo apenas 27 estudantes.

A12. Informação para o exterior

A12.1. A Instituição publicita de forma adequada informação sobre a oferta educativa, incluindo os relatórios de autoavaliação e avaliação externa e das decisões da Agência:

Sim

A12.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A informação disponibilizada pelo ISCTE-IUL abrange a totalidade da sua oferta formativa e utiliza diversos meios, embora fundamentalmente comunicação social escrita. A página da internet tem uma boa apresentação e todos os anos é lançado um Guia (formato papel) dirigido aos novos estudantes.

Na Biblioteca estão disponíveis diversas brochuras explicando o acesso às bases de dados e as regras para a manipulação da informação disponível.

Os Relatórios de Autoavaliação dos diversos ciclos de estudo estão já disponíveis nas respetivas páginas.

Requisitos Específicos

A13. Oferta educativa

A13.1. UNIVERSIDADE: A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:

- Seis ciclos de estudos de licenciatura, dois dos quais técnico-laboratoriais;
- Seis ciclos de estudos de mestrado;
- Um ciclo de estudos de doutoramento em pelo menos três áreas diferentes compatíveis com a missão própria do ensino universitário.

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO: A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:

- Três ciclos de estudos de licenciatura;
- Três ciclos de estudos de mestrado;
- Um ciclo de estudos de doutoramento em área ou áreas compatíveis com a missão própria do ensino universitário.

OUTRO ESTABELECIMENTO DE ENSINO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO: A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:

- Um ciclo de estudos de licenciatura;
- Um ciclo de estudos de mestrado.

Sim

A13.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O ISCTE-IUL ofereceu no ano de referência (2015/16) 86 ciclos de estudo distribuídos da seguinte forma:

- 17 licenciaturas;
- 1 mestrado integrado;
- 51 mestradados;
- 17 doutoramentos.

No conjunto destes ciclos de estudo, o ISCTE-IUL está nas condições exigidas pelo RJIES para as instituições universitárias, designadamente para o modelo “Instituto Universitário”.

A14. Corpo docente

A14.1. A Instituição dispõe, no conjunto dos docentes e investigadores que desenvolvam atividade docente ou de investigação, a qualquer título, na Instituição, no mínimo:

- Um doutor por cada 30 estudantes;
- Um doutor em regime de tempo integral por cada 60 estudantes.

Sim

A14.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Os rácios definidos pelo RJIES são cumpridos, quer pelas diferentes Escolas, quer pela instituição no seu conjunto, designadamente os indicadores “número de estudantes por docente doutorado ETI” e o “número de docentes doutorados a tempo integral pelo número total de docentes” Aqueles rácios atingem, respetivamente, 25,5 e 63% (81% ETI) sendo os correspondentes referenciais iguais ou superiores a 30 ou 50%.

Os professores associados e catedráticos correspondem apenas a 23% do corpo docente de carreira.

A15. Observações

A15. Observações

<sem resposta>

II - Avaliação das Unidades Orgânicas

B1. Ensino

B1.1. Adequação da oferta educativa

Apreciação geral da adequação da oferta formativa das Unidades Orgânicas da Instituição, face, designadamente, à missão de uma Instituição de natureza universitária.

As Escolas do ISCTE-IUL cumprem o exigido nos artigos 11º, nº 3, da LBSE; artigo 3º do RJIES; artigo 6º, nº 2, artigo 16º, nº 2, artigo 18º, nº 3 e artigo 29º, nº 2 do decreto-lei 74/2006 republicado pelo decreto-lei 63/2016.

O Relatório de Autoavaliação refere que a Escola de Tecnologias e Arquitetura (ISTA) oferece cinco cursos de licenciatura ativos (Engenharia de Telecomunicações e Informática, Engenharia Informática e Informática e Gestão de Empresas, sendo o 1º e o 3º oferecidos também em regime pós-laboral), um mestrado integrado (Arquitetura), 6 mestrados ativos (Engenharia Informática, Engenharia de Telecomunicações e Informática, Gestão de Sistemas de Informação, Informática e Gestão, Sistemas Integrados de Apoio à Decisão e Software de Código Aberto) e outros dois apenas com números residuais de alunos (Arquitetura de Territórios Metropolitanos Contemporâneos e Ciências da Complexidade) e ainda três cursos de doutoramento (Arquitetura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos, Ciências da Complexidade e Ciências e Tecnologias da Informação).

Regista-se como muito interessante o Mestrado Integrado em Arquitetura, descrito como uma simbiose entre as ciências sociais e humanas, a arquitetura e o urbanismo e que, cumulativamente, tem vindo a aplicar ferramentas digitais e computacionais no projeto, na simulação, na prototipagem e na construção.

A oferta formativa da Escola de Ciências Sociais e Humanas (ECSH) do ISCTE-IUL inclui cursos de formação inicial (1º ciclo: 2 cursos), de mestrado (2º ciclo: 14 cursos) e Doutoramento (3º ciclo: 2 cursos) nos domínios científicos da Antropologia, Economia e Psicologia. Os cursos na área da Economia são assegurados em cotutela com a Escola de Gestão e o Doutoramento em Antropologia (Doutoramento FCT) é realizado em associação com a FCSH-UNL. No caso de cursos de

pós-graduação algumas destas formações podem, após conclusão, serem creditadas para prosseguimento de cursos do 2º ciclo.

No âmbito da Escola de Sociologia e Políticas Públicas (ISCTE-IUL) pode levantar-se a questão da arrumação dos saberes entre esta Escola e a de Ciências Sociais e Humanas; numa perspetiva canónica afigurar-se-ia existir a necessidade de uma certa clarificação epistemológica. Foi sempre referido nas diversas reuniões, em particular na reunião com a Senhora Reitora, que esta separação se prendia com razões históricas, embora tenha sido aproveitada estrategicamente para aprofundar a interdisciplinaridade. Todavia, numa perspetiva clássica e para clarificação da população externa, não deixou de se colocar a questão/observação.

A ESPP ofereceu (em 2016/2017) 28 cursos conferentes de grau a partir dos seus 4 departamentos (Ciência Política e Políticas Públicas, História, Métodos de Pesquisa Social e Sociologia). Essa oferta inclui 4 cursos de licenciatura, 16 cursos de mestrado e 8 cursos de doutoramento. A Escola participa ainda em 3 programas doutoriais em articulação com outras instituições, e organiza, através do Instituto para as Políticas Públicas e Sociais (IPPS-IUL), um conjunto de formações não conferentes de grau (pós-graduações, cursos e seminários de especialização, escolas de verão) destinadas a públicos diversos.

Esta Escola dispõe de práticas interessantes e exigentes na relação entre investigação e ensino, nomeadamente através da inserção de cerca de 10% dos alunos do primeiro ciclo nos processos de investigação e da inclusão do terceiro ciclo nos centros de investigação, todos eles reconhecidos pela FCT.

A oferta formativa da Escola de Gestão inclui 22 programas conducentes a grau. Seis licenciaturas (Economia, Finanças, Gestão, Gestão Industrial e Logística, Gestão de Marketing e Gestão de Recursos Humanos), 12 mestrados (nas áreas da Economia, Gestão, Finanças, Marketing, e Matemática Financeira) e quatro doutoramentos (Economia, Finanças, Gestão e Gestão Empresarial). Paralelamente organiza um conjunto de outras formações de diversos níveis, desde um MBA executivo (internacionalmente acreditado) até cursos de verão orientados para estudantes estrangeiros.

Uma das licenciaturas (Economia) é organizada em co-tutela, sendo essa parceria estabelecida com uma outra Unidade Orgânica do próprio ISCTE-IUL.

A acreditação internacional da escola junto da AACSB (Advance Collegiate Schools of Business) e da AMBA (Association of MBA) permite atribuir prestígio internacional à Escola de Gestão.

A aposta em novas formações insere-se num plano de mudança estratégica do ISCTE-CUL o qual, tendo em conta as atividades de ensino e de investigação já enraizadas na Escola, prevê-se que fomentem a atividade de investigação e o desenvolvimento de novas iniciativas que sejam aceites pela comunidade. Nestas inclui-se a abertura a novas áreas, o reforço da internacionalização, a redefinição da estrutura orgânica e de opções que atenuem a sobreposição de interesses entre áreas científicas próximas promovendo uma melhor “arrumação dos saberes”.

Estas formações estão de acordo com a missão da Instituição, nomeadamente no que respeita à “criação e transmissão do conhecimento científico de acordo com os mais altos padrões internacionais” e com a formação de “profissionais altamente qualificados, sobretudo ao nível pós-graduado” em diferentes áreas científicas. De realçar que a oferta formativa da Escola assenta na valorização da interdisciplinaridade entre as áreas científicas existentes e na aposta em novas áreas de formação, tais como a mudança digital, a sustentabilidade e a globalização; inclui ainda diversas iniciativas de formação especializada vocacionadas para formandos abrangidos por acordos de cooperação entre o ISCTE-IUL e empresas, bem como outras linhas de formação específicas.

B1.2. Estudantes

Apreciação geral da evolução do número de estudantes nas Unidades Orgânicas.

De acordo com o Relatório de Autoavaliação a procura de alunos nos três ciclos de estudo resulta da conjugação de esforços em três eixos estratégicos: incremento da notoriedade institucional; qualidade científica e pedagógica; divulgação para o exterior. Da ação conjugada da aplicação de uma “política global de qualidade” e do trabalho realizado pelos serviços do ISCTE, conjuntamente com os resultados obtidos em anos anteriores, resulta a elevada procura de alunos que se cifrou em 2016/7 na colocação de 1110 estudantes em 1102 vagas da 1^a fase do Concurso Nacional de Acesso. De notar a forte procura da população escolar, nomeadamente a residente na área Metropolitana de Lisboa - coroa Norte - que constitui uma parte significativa dos alunos matriculados.

Embora existam algumas inconsistências entre os números nos vários capítulos do Relatório de Autoavaliação, pode concluir-se da sua secção D3 que, no ano letivo de 2015/16 frequentavam os cursos da ISTA um total de 1988 alunos, dos quais 1278, 672 e 38 no primeiro, segundo e terceiro ciclos, respetivamente. Registe-se que, embora o número global de estudantes tenha aumentado 4,0%, de 2013/14 para 2015/16, o número de inscritos diminuiu significativamente em certos cursos. É este o caso da licenciatura em Engenharia Informática (-38,1%) e dos mestrados em Gestão de Sistemas de Informação (-50,0%), Informática de Gestão (-28,4%), Software de Código Aberto (-28,6%) e Sistemas Integrados de Apoio à Decisão (-68,4%). Estas variações podem ser significativas e indicar uma tendência estrutural, dado que o número de alunos globalmente inscritos no primeiro ano diminuiu entre 2013/14 e 2015/16 de 748 para 658 (-12,0%). Só acompanhando a evolução do número de alunos desde então e nos próximos anos se poderá confirmar ou infirmar esta tendência.

De qualquer forma, numa conclusão subjetiva, fruto das interações que ocorreram durante a visita, regista-se a atitude proactiva dos estudantes do ISCTE e, sobretudo, o sentimento de pertença e, mesmo, de orgulho relativamente à instituição.

Os dados referidos no Relatório de Autoavaliação sobre a ECSH reconhecem que “A procura da oferta formativa (...) tem-se mantido estável ao longo do período 2013-15. Os cursos de 1º ciclo geridos exclusivamente pela ECSH (Antropologia e Psicologia) mostram evoluções diferentes: a procura em Antropologia tem diminuído ligeiramente, enquanto em Psicologia e Economia (em cotutela com a Escola de Gestão - IBS) se observa uma evolução inversa”, com maior procura e frequência de alunos no 1º ciclo de estudos. Esta situação tende a alterar-se no que respeita à Antropologia devido ao acréscimo de matrículas registadas nos dois últimos anos letivos e à aposta na formação ao nível do 3º Ciclo em articulação com as atividades de investigação desenvolvidas pelos Centros de I&D e pelas Escolas.

No que respeita ao 2º ciclo verifica-se uma procura crescente e consolidada nas áreas da Psicologia e da Economia. No caso da Antropologia, “oferece-se um único Mestrado com especialidades cuja procura ao longo do triénio se revelou estável”.

Regista ainda o Relatório de Autoavaliação uma certa mobilidade entre os alunos que frequentam os cursos de 2º ciclo - cerca de 50% oriundos de cursos do ISCTE - e a capacidade de captação de “profissionais em busca de formação superior (em áreas, por exemplo, como Economia e Políticas Públicas ou Economia Social e Solidária), bem como estudantes estrangeiros, provenientes sobretudo do Brasil e dos Países Africanos de Língua Portuguesa.”

No que respeita ao 3º ciclo “verificam-se tendências diferentes consoante os cursos: no Doutoramento em Economia o recrutamento interno tem vindo a baixar, ao contrário de Psicologia em que tem vindo a crescer. Em Antropologia, verifica-se uma tendência estável para recrutar internamente (entre 40% e 50% dos doutorandos).

Em suma, “a procura da oferta formativa da ECSH tem-se mantido globalmente estável, com

tendência para aumentar ao longo do triénio”. Para tanto a Escola pretende aumentar a oferta de formação graduada em articulação com outras instituições universitárias nacionais e estrangeiras.

A ESPP possuía em 2016/2017 cerca de 2007 estudantes (729 em cursos de licenciatura (36.3%), 839 em mestrado (41.8%), 361 em doutoramento (18%) e 78 noutro tipo de cursos (3.9%)). Os estudantes internacionais/estrangeiros provêm de 54 países e representam 16% dos estudantes da Escola (não conseguimos apurar o valor para esta Escola mas para a Instituição no seu todo os “estudantes internacionais”, em sentido técnico, representam cerca de 9% de todos os estrangeiros). O ensino de nível pós-graduado é particularmente importante dado o alto peso que representa no total do ISCTE-IUL (40% dos estudantes de nível pós-graduado e 46% dos doutorandos). A procura dos cursos da ESPP mantém-se elevada, embora díspar. O próximo ano letivo parece indicar já um aumento de 40% de procura de segundo ciclo, circunstância que não deixa de levantar a questão da necessidade de fazer corresponder as disponibilidades dos docentes qualificados às exigências de tutoria e de orientação suscitadas por esta procura.

A Escola de Gestão reúne o maior contingente de estudantes inscritos (cerca de 3500) e esse número têm-se mantido globalmente constante, com um acréscimo nas pós-graduações e uma pequena diminuição nas licenciaturas. A oferta de cursos em inglês poderá contribuir para reequilibrar esse decréscimo, captando estudantes estrangeiros também para as licenciaturas. O ISCTE-IUL tem feito um esforço para a promoção dos seus cursos junto das escolas secundárias. O Relatório de Autoavaliação não fornece uma informação detalhada sobre os maiores de 23 anos e sobre os estudantes internacionais (que são indistintamente associados aos estudantes estrangeiros). A mobilidade tem crescido, mas está ainda muito desequilibrada em relação aos estudantes estrangeiros que optam por fazer um semestre no ISCTE-IUL.

B1.3. Diplomados

Apreciação geral da evolução do número de diplomados nas Unidades Orgânicas.

Dos dados constantes no Anexo II (D3.) depreende-se que a evolução do número de diplomados da Escola de Tecnologias e Arquitetura do ISCTE-IUL tem sido melhor que a do número de alunos inscritos. De facto, ao longo dos últimos 3 anos letivos, de 2013/14 a 2015/16, diplomaram-se, respetivamente, 192, 218 e 262 alunos (dos quais 154, 161 e 215 correspondem a licenciaturas e mestrados integrados e os restantes a mestrados), pelo que, com os que se doutoraram naqueles anos se obtém 196, 224 e 268 diplomados, um aumento global de 36,7%. Um aumento tão significativo em apenas três anos significa, com grande possibilidade que, no último ano letivo finalizaram o curso estudantes que, por quaisquer razões, se tinham acumulado no sistema (e não apenas aqueles que fizeram um percurso “normal”).

O Relatório refere ainda vários outros aspectos positivos. Destaca, por exemplo, o facto de a empregabilidade desses diplomados ser elevada, citando os dados de um inquérito realizado em 2015 que revela uma taxa de empregabilidade de 97,5% em todos os ciclos de estudo da ISTA, sendo que 93,3% dos empregos obtidos foram em sectores de atividade relacionados com a área do ciclo de estudos. A facilidade do acesso ao mercado de trabalho pode ainda ser demonstrada pelo tempo médio necessário à obtenção do primeiro emprego; segundo aquele inquérito, 51,3% dos diplomados obteve emprego antes ou até um mês após a conclusão do curso.

A diversidade de cursos, de alunos e da procura nos diferentes ciclos de estudos entre 2013 e 2015 traduz-se numa evolução diferenciada dos diplomados. Apesar do encerramento do curso noturno de Antropologia, “o número total de inscritos nos cursos tutelados exclusivamente pela ECSH manteve-se aproximadamente idêntico, com um ligeiro decréscimo de 1275 para 1262”. “No mesmo período, o número total de diplomados cresceu de 261 para 301 (um aumento de 15%).”

De acordo com o Relatório de Autoavaliação, as licenciaturas oferecidas pela ECSH sofreram um decréscimo no número de inscritos, embora o número dos diplomados se tenha globalmente mantido.

Nos mestrados, o número de diplomados aumentou bastante mais do que os estudantes inscritos, o que indica uma recuperação dos mestrando que tinham os seus percursos em atraso. No 3º ciclo, houve uma estabilidade no número de estudantes inscritos (cerca de 60).

De realçar a existência de sistema de Tutoria, assegurada essencialmente por alunos mais velhos ou, como acontece na ECSH, apoiado por alunos do 2º ciclo.

Note-se ainda que a Escola oferece “um programa de estágios curriculares. Em articulação com docentes, o respetivo gabinete angaria, contacta e estabelece protocolos com organizações, com vista ao acolhimento dos estudantes em estágios ajustados à sua formação académica”.

No decurso da visita da CAE foi valorizada a atenção da Escola neste domínio da inserção profissional através de serviços próprios - career service -, do contacto com antigos alunos e de iniciativas relacionadas com a oferta formativa em diversas áreas.

Entre 2013 e 2015, o número de inscritos nos cursos conferentes de grau da ESPP cresceu de 1590 para 1784 (12%). Nos doutoramentos esse valor subiu de 229 para 264, nos mestrados de 706 para 781 e nas licenciaturas de 655 para 739.

O sucesso escolar dos estudantes da ESPP regista um comportamento desigual. No terceiro ciclo, a amplitude de variação vai dos 8% no Doutoramento em Políticas Públicas (em 25 entrados houve 2 a concluir) a 110% no Doutoramento em Sociologia (em 10 entrados concluíram 11). No Segundo ciclo, o sucesso oscila entre 31,6% Em Ciências do Trabalho e das Relações Laborais (em 19 houve 6 a terminar) e 94,7% em Serviço Social -Erasmus Mundus - (em 19 houve 18 a terminar). No primeiro ciclo, a taxa de sucesso vacila entre 32,6% em Sociologia (em 46 houve 15) e 80,8% em serviço Social (em 52 houve 42). Aparentemente a área do Serviço Social afigura-se ser a mais bem posicionada neste ponto. Há certamente muitos motivos para este resultado, desde a atração exercida por melhores empregos após a conclusão da parte escolar dos mestrados, mas isto pode não explicar tudo.

Na Escola de Gestão, o número de diplomados com licenciatura tem evoluído positivamente, o que traduz um ligeiro aumento da taxa de sucesso escolar, situação que se revela com maior expressão na licenciatura de gestão: cerca de 82%. O número total de diplomados (licenciaturas) oscila entre os 450 e os 500. Nos mestrados, para os anos para os quais foi fornecida informação, os diplomados acusam uma ligeira tendência crescente. Tendência que também se verifica nos doutoramentos

Os dados referidos relativos à evolução do número de diplomados decorrem da situação profissional de grande parte da população escolar, ocupada em tarefas profissionais. Durante a visita da CAE foi, no entanto, observado a grande proximidade entre os alunos e o corpo docente; e a participação dos alunos na vida da Escola. Existe uma abertura desta Escola para a realização de diversas iniciativas com vista à integração académica de novos alunos e para a organização de diferentes iniciativas promovidas pelos estudantes através dos núcleos associativos e/ou da sua colaboração individual.

Muitas iniciativas nesta Escola orientam-se para a promoção de empregabilidade, designadamente através das relações com o mundo empresarial. Beneficiando também de uma rede favorável, que integra um número elevado de gestores de empresas que obtiveram a sua formação no ISCTE-IUL.

B2. Corpo docente

B2.1. Adequação em número, qualificação e especialização

Apreciação geral da adequação do corpo docente das Unidades Orgânicas.

O Relatório de Autoavaliação revela que, em 2015/16, o ISTA tinha 84 docentes de carreira, dos quais 2 assistentes, 71 professores auxiliares, 7 professores associados e 4 professores catedráticos, com uma média de idades um pouco abaixo dos 50 anos. Assim, os professores catedráticos e associados representavam apenas 13,1% do total dos docentes de carreira, o que coloca esta Escola no patamar mais baixo das Escolas do ISCTE-IUL.

Por outro lado, a análise das fichas Curriculares do ISTA revela que existem, no total, 109 docentes, dos quais 89 doutorados (84,6 doutorados ETI), sendo 83 a tempo integral. Assim, tendo em conta que, naquele ano letivo, a ISTA tinha 1988 alunos em todos os ciclos de estudo, obtém-se as relações 23,5 estudantes por doutorado ETI e 23,9 estudantes por doutorado a tempo integral; obtém-se adicionalmente uma relação de 76,1% entre o número de doutorados a tempo integral e o número total de docentes. Conclui-se que todos estes indicadores respeitam os rácios do RJIES (≤ 30 , ≤ 60 e $\geq 50\%$, respetivamente).

Importa referir que a situação não é idêntica nos 3 departamentos da Escola, Ciências e Tecnologias de Informação (DCTI), Arquitetura e Urbanismo (DAU) e Matemática (DM). No ISTA há um departamento claramente maioritário em número de discentes e docentes e outro claramente minoritário, mas que todos respeitam os rácios regulamentares, com exceção da percentagem de professores catedráticos e associados relativamente ao total dos docentes de carreira. Regista-se, como já se referiu, uma boa interação entre estes departamentos, o que é positivo.

Conclui-se, assim, que o número de docentes e doutores do ISTA é adequado, cumprindo todos os indicadores (com exceção do relativo ao número de professores catedráticos e associados) e que as suas qualificações são perfeitamente apropriadas às missões de uma IES.

Sendo algumas das áreas de formação da ECSH das mais antigas do ISCTE-IUL, o seu corpo docente, embora qualificado e experiente, apresenta uma compreensível diversificação. A ECSH dispõe de “um corpo docente de 75 professores correspondendo a 57 ETI dos quais 48 são professores de carreira. A Escola conta com 26 docentes convidados (7,5 ETI) e 1 especialmente contratado (0,3 ETI).

No conjunto da ECSH, a relação entre professores catedráticos e associados e a totalidade dos docentes de carreira é de 33,3%, a mais elevada do ISCTE-IUL.

Tendo em conta a necessidade de renovação do corpo docente em algumas áreas científicas e as oportunidades de expansão dos cursos, reconhece o Relatório de Autoavaliação que “a adequação do corpo docente à oferta formativa que ministra implicará, num futuro próximo, alguma renovação através da contratação de docentes mais jovens, em especial nos Departamentos que apresentam taxas de envelhecimento mais elevadas.”

Durante a visita da CAE foi possível aperceber realidades diferenciadas entre os departamentos e o envolvimento interno solicitado aos docentes nas diversas atividades das Escolas e do IUL. Contudo regista-se a elevada qualificação académica do corpo docente no seu conjunto, valorizado pela formação científica dos Investigadores associados a projetos de investigação coordenados por equipas do ISCTE-IUL. Os indicadores do RJIES são cumpridos.

Na Escola de Sociologia e Políticas Públicas o corpo docente é qualificado e os rácios de doutor TI e doutor ETI por aluno são totalmente cumpridos com grande folga. A imersão dos docentes em projetos de investigação próprios do ISCTE-IUL e reconhecidos pela FCT é praticamente total. Do ponto de vista da política académica, o facto de o ISCTE dispor de 4 perfis de docente que contam para a avaliação do desempenho dos docentes, em especial o perfil A e B dedicados com predomínio respetivamente ao ensino e à investigação, permite uma gestão mais racional da alocação de tempo dos docentes a estas duas atividades. Não se pode deixar de colocar, entretanto, a questão abordada em duas reuniões sobre a necessidade de encontrar uma nova postura para a ponderação das

componentes de ensino e investigação nos concursos para professores de carreira. A partir do momento em que cada docente se dedica, de acordo com a sua vocação, predominantemente ao ensino/investigação/gestão académica, poderá ser pertinente fazer refletir estas diferenças nos critérios dos concursos abertos para o preenchimento de vagas nas diversas categorias de docentes.

Levanta-se ainda a questão do aumento atual de candidatos ao segundo ciclo (referido na reunião com a Senhora Reitora) em cerca de 40%. Esta questão, por um lado positiva, espera-se que não levante problema quanto à contingência de docentes com disponibilidade para orientar os trabalhos finais dos mestradinhos. A descrição do processo de escolha de orientador, tal como feita por alunos e docentes, pareceu ser uma metodologia de excelência. Todavia, esta questão deverá ser analisada com maior profundidade.

Na Escola de Gestão, o corpo docente compunha-se por 180 professores, 132 dos quais eram doutores (104 a tempo integral e 28 a tempo parcial). Os 48 docentes que não eram doutores estavam quase todos a tempo parcial (mais de 90%), o que configura eventualmente uma participação qualificada de profissionais de outros setores nos ciclos de estudo desta Escola, com os benefícios que esta colaboração obviamente arrasta.

Os indicadores definidos no RJIES verificam-se também nesta Escola. A razão estudantes por doutor é inferior a 30 e os doutores a tempo integral superam os 50% dos docentes a tempo integral.

É indicado no Relatório de Autoavaliação que o número de docentes estrangeiros atinge cerca de 10% do total do corpo docente, mas não se esclarece se são docentes de carreira (emprego nacional) e se são docentes com vínculo a outras instituições, que estavam naquele ano no ISCTE-IUL em processos de mobilidade.

B2.2. Estabilidade e dinâmica de formação

Apreciação geral do grau de estabilidade do corpo docente das Unidades Orgânicas.

Com base nos dados do Relatório de Autoavaliação pode concluir-se que existe estabilidade do corpo docente, já que, em 2015/16, o número de docentes (doutores e outros) a tempo integral com mais de 3 anos de contrato era, nas quatro Escolas, de 298, correspondendo a 62,2% do total de docentes (479). Admite-se que esta percentagem seja mais elevada se forem considerados apenas os docentes doutorados a tempo integral. Por outro lado, existiam na altura 32 docentes e investigadores em doutoramento há mais de um ano, o que indica que, a muito breve prazo, praticamente todos os docentes do ISCTE-IUL estarão doutorados.

Para além dos docentes de carreira, algumas Escolas têm contratado outros docentes convidados. A Escola de Ciências Sociais e Humanas contratou docentes nas áreas de Economia Política e de Psicologia as quais “concentram o maior número de docentes convidados. A maioria dos docentes convidados é especialista em domínios específicos e lecionam fundamentalmente nos Mestrados Especializados. Há também, no caso desta área disciplinar, um conjunto significativo de docentes que são jovens doutorados, investigadores do CIS-IUL a desenvolver trajetórias de investigação e publicação de alto nível”. O mesmo se passa com a Escola de Gestão.

As preocupações estratégicas de consolidar o estatuto do ISCTE-IUL no meio universitário, plasmadas no plano estratégico a submeter ao Conselho Geral, são acompanhadas pela possibilidade de os docentes optarem pela lógica de perfis, tema que foi já abordado noutros capítulos.

Os indicadores de tempo integral e até de dedicação exclusiva expressam bem a estabilidade do corpo docente. A este indicador junta-se o grau de envolvimento dos docentes em projetos de investigação da própria instituição.

Perguntas B3. a B5.

B3. Instalações

Apreciação geral da adequação das instalações das Unidades Orgânicas.

As instalações afetas à Escola de Tecnologias e Arquitetura do ISCTE-IUL estão descritas nas páginas 123 a 125 do Relatório de Autoavaliação, de uma forma agregada, listando-se, no essencial, os nomes dos espaços e as correspondentes áreas úteis e fazendo comentários muito curtos sobre a sua adequabilidade à função a que se destinam, o que não permite perceber bem a sua declinação por Escola e departamento. Reconhece-se que isto decorre da própria tipologia física do campus, que é do tipo urbano concentrado e também que a responsabilidade por esta limitação não é essencialmente da instituição, mas, sobretudo, da estrutura pré-definida imposta ao Relatório de Avaliação, que é muito limitativa e não permite que sejam apresentados quadros matriciais de áreas apoiados em desenhos dos edifícios principais (plantas, alcados, cortes, etc.). Seria, contudo, desejável que, mesmo assim, fosse feita uma muito maior diferenciação e caracterização de cada espaço. Não é, por isso, possível emitir um juízo informado sobre essa adequação com base na informação aí disponibilizada. Pediram-se dados à instituição e tentou-se obter uma ideia da adequação dos principais espaços e dos equipamentos aí existentes durante a visita. As informações obtidas foram só parcialmente elucidativas, mas do que se viu e sobretudo do que se ouviu, ficou-se com a ideia que as instalações são adequadas.

A descrição dos espaços contida no Relatório de Autoavaliação foi confirmada durante a visita, mostra a necessidade da instituição no seu conjunto em alcançar os rácios sugeridos sobre a densidade de ocupação que melhor se adeque ao projeto educativo e às atividades de investigação e de transmissão de conhecimento levadas a cabo no ISCTE-IUL.

As Escolas partilham os espaços comuns do ISCTE-IUL (ex.: salas de aula, salas de estudo, serviços de apoio, laboratórios, biblioteca, auditórios, refeitórios).

Trata-se de uma Universidade de tipo concentrado urbano. Neste tipo de instalações verifica-se em geral um forte entrosamento entre os membros de toda a comunidade académica (docentes/discentes/ pessoal administrativo) e cada um destes corpos entre si. O ISCTE-IUL não é exceção a esta regra; pelo contrário até está expressa e bem representada através das muitas iniciativas de interdisciplinaridade e de projetos de investigação que integram áreas onde não seria frequente as mesmas se encontrarem.

Todavia, o espaço é exíguo para gabinetes de docentes; há 3, 4 e por vezes mais docentes a partilharem gabinetes muito reduzidos. Acredita-se que a expansão prevista para sudoeste (espaço atualmente ocupado pelo IMTT) poderá vir a equacionar de forma mais razoável este problema. Contudo, e não obstante a apreciação apresentada, pode concluir-se que, genericamente, a qualidade das instalações dedicadas a esta Escola e aos seus projetos de investigação são adequados.

B4. Atividades de investigação e desenvolvimento

Apreciação geral das atividades de investigação e desenvolvimento nas Unidades Orgânicas.

O Relatório de Autoavaliação responde a este quesito apresentando as duas Unidades de Investigação diretamente ligadas ao ISTA (uma própria, o Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias da Informação e Arquitetura, ISTAR-IUL e outra um polo do Instituto de Telecomunicações, IT-IUL). Estão igualmente listados, no essencial, os principais resultados da investigação obtidos nos últimos 5 anos pela totalidade dos seus docentes, ligados ou não aqueles centros. São indicados, designadamente, o número de capítulos de livros, o número de artigos publicados em revistas indexadas nas bases de dados Web of Science e da Scopus e destes, os publicados em revistas dos 1º e 2º Quartis, são respetivamente 292 e 206. É muito difícil, se não impossível, obter indicadores de produtividade com estes dados, já que numerador e denominador

não se referem ao mesmo universo. Assim, atendendo à centralidade que foi dada aqueles dois centros, fez-se uma análise mais fina (e necessariamente com maior incerteza associada), usando informações indiretas do Relatório, nomeadamente retendo que, em 2015/16, trabalhavam no ISTAR-IUL e no IT-IUL 32 e 30 investigadores doutorados, respetivamente, e que, no período de referência (5 anos), foram responsáveis por 67% das publicações científicas acima referidas desta Escola. Calculou-se também o número médio de doutorados trabalhando naqueles centros nesse período, admitindo um crescimento anual constante de 3%, o que conduziu a 28,0 e 29,8, respetivamente. Obtém-se, finalmente, para aqueles dois centros, 0,7 e 0,5 publicações por doutor e por ano em revistas indexadas à Web of Science e à SCOPUS, no total e considerando só as do 1º e 2º Quartis, respetivamente. Estes indicadores são bons, sem serem excepcionais. As classificações que aqueles centros obtiveram na última avaliação da FCT, foram Razoável (ISTAR-IUL) e Excelente (IT-IUL). Relativamente a este último, importa recordar que é um polo de uma Unidade de Investigação multipolar de maior perfil e com muito maior dimensão global.

Regista-se ainda positivamente a investigação enquadrada no Centro de Ciências e Tecnologias da Informação e Arquitetura e no Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território, em colaboração com a Escola de Ciências Sociais e Humanas, reconhecendo uma interdisciplinaridade na ligação à Tecnologia e à Engenharia.

A investigação científica na ECSH é assegurada por três unidades de investigação:

- CIS-IUL - área científica: Psicologia. Gere a revista Portuguese Journal of Social Science, publicada pela editora inglesa Intellect e indexada em diversas bases de dados.
- Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território (DINÂMIA'CET-IUL) - áreas científicas: Interdisciplinar (e.g. Economia, Arquitetura e Sociologia). Publica a revista Cidades, Comunidades e Territórios;
- CRIA-IUL - área científica: Antropologia. O CRIA edita uma revista - Etnográfica - Q2 na área dos Estudos Culturais e Q3 na área da Antropologia na Scopus.

Como assinala o Relatório de Autoavaliação, as unidades de I&D associadas a esta Escola desenvolveram um conjunto significativo de projetos, envolvendo a prestação de serviços.

Saliente-se ainda “que uma parte igualmente significativa da investigação desenvolvida na Escola ocorre no contexto dos programas doutoriais: Doutoramento em Arquitetura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos, o Doutoramento de Estudos Urbanos (com FCSH) e o Doutoramento de Economia (em cotutela com a IBS).

Durante a sua visita a CAE registou a preocupação institucional de articular a investigação com o ensino, desde os primeiros anos de formação. Tal acontece com a sua participação em eventos de natureza científica, à oferta de bolsas de iniciação e ao desenvolvimento de trabalhos práticos com o envolvimento da população escolar.

No que respeita à ESPP, foi possível apurar, durante a visita e da leitura do Relatório de Autoavaliação, que se trata de uma Escola que gera grande impacto na investigação expressa na participação em projetos nacionais e internacionais e em centros de investigação reconhecidos pela FCT, nomeadamente o CIES. A maioria dos docentes da ESPP realiza as suas atividades de investigação em dois centros de investigação acreditados pela FCT: o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL) e o Centro de Estudos Internacionais (CEI-IUL). Entre 2012 e 2016, os docentes e investigadores da ESPP produziram 2494 publicações e 4033 comunicações em encontros científicos.

Do ponto de vista de meios próprios de publicação, existe no CIES-IUL uma linha de Working Papers e a revista “Sociologia, Problemas e Práticas” que assegura a publicação regular de 3 números anuais, tendo registado a edição do nº 79 no final de 2015.

No que respeita à Escola de Gestão, a unidade de investigação dinamizada no seu seio (BRU-IUL) engloba uma grande maioria dos docentes desta Escola. Nos últimos cinco anos (2013-2016) os resultados da investigação proporcionaram um aumento dos artigos publicados em revistas indexadas, representando um aumento substancial em relação ao passado. Esta posição está bem refletida no reforço da posição dos artigos publicados nos primeiros dois quartis das bases das revistas indexadas.

Também na área do material impresso a Escola de Gestão sofreu um forte impulso, sendo responsável pela publicação, nos últimos cinco anos, por 147 livros e 221 capítulos de livros. As colaborações transversais, com outras unidades de investigação e com projetos internacionais, constituíram igualmente desafios desta Escola.

Refira-se, finalmente que, face à política ativa e assertiva que o ISCTE-IUL assumiu relativamente à publicação em revistas científicas, designadamente às de maior fator de impacto e ao empenhamento detetado em praticamente todos os docentes, pode-se esperar que estes indicadores e aquelas classificações venham a melhorar significativamente nos próximos anos.

B5. Produção artística

Apreciação geral das atividades de produção artística nas Unidades Orgânicas.

A produção artística é marginal no conjunto da instituição. A ESCH desenvolve-se em diversas vertentes relacionadas com as áreas de lecionação dos respetivos ciclos de estudos. Assinala o Relatório de Autoavaliação refere:

“1. Alguma produção artística, ou, em alguns casos, na fronteira entre atividade de pesquisa e formas artísticas de comunicar resultados científicos, tem sido levada a cabo, na ECHS, na área da Antropologia e tem envolvido membros desse Departamento, que são, simultaneamente, investigadores do CRIA-IUL”;

2. “Uma segunda vertente de produção artística ou de combinação entre pesquisa e cultura visual decorre da oferta formativa do Departamento de Antropologia e do CRIA-IUL, usando as valências do LCVD. Desde 2011, a oferta formativa tem incluído uma Pós-graduação em Culturas Visuais Digitais (teve até ao presente 4 edições) e cursos breves de verão. No contexto desses cursos, têm sido produzidos filmes, documentários e instalações”;

3. “No Dinâmia/CET-IUL, unidade de investigação multidisciplinar, têm vido a ser realizadas atividades que estão, igualmente, centradas nas fronteiras entre produção científica e artística” relacionadas com exposições e intervenções urbanas.

Em todos os caos, estão assinaladas diversas iniciativas representativas da produção artística na sua relação com diversas entidades exteriores à Escola.

Perguntas B6. a B7.

B6. Prestação de serviços à comunidade

Apreciação geral das atividades de prestação de serviços à comunidade (incluindo atividades de promoção cultural, artística e desportiva) nas Unidades Orgânicas.

O Relatório responde a este quesito listando os principais serviços prestado à comunidade e as atividades mais importantes desenvolvidas nos últimos anos. Esta listagem, contudo, e por muito meritórios que sejam os serviços nela incluídos, é apenas uma listagem. Seria muito mais importante esclarecer qual o sentido desses serviços e, sobretudo, qual o sentido da missão (traduzido numa eventual política institucional) que lhes subjaz. Após esta explicação, os exemplos específicos, eventualmente os mais icónicos, seriam apenas demonstradores de aspectos significativos dessa missão e dessa política. Complementarmente, seria interessante saber, com mais pormenor, o tipo de atividades de difusão do conhecimento, de promoção da cultura científica e de apoio à

comunidade em geral que são prestados pela Escola de Tecnologias e Arquitetura. A prestação de serviços à comunidade constitui também uma das preocupações estratégicas da ECSH, mobilizando as três unidades de I&D que estão associadas à Escola.

Através do Relatório de Autoavaliação destaca-se o seguinte:

1- Desenvolvimento de “19 projetos que envolvem a prestação de serviços a entidades privadas e públicas sobre um conjunto diversificado de questões, das quais se destacam: promoção da saúde, intervenção educativa e capacitação em escolas, empreendedorismo inclusivo, definição de políticas culturais em Lisboa, vulnerabilidade social, integração de imigrantes e segurança nas prisões.

Assinala o respetivo documento que “A maior parte destes projetos de prestação de serviços destina-se a entidades situadas na Área Metropolitana de Lisboa.

2- Uma outra vertente da transferência de conhecimento para a sociedade, neste caso envolvendo não apenas as Unidades de Investigação, mas também a própria Escola, é a organização regular de eventos (seminários, colóquios, conferências, workshops, ações de formação) destinados, nalguns casos, a públicos específicos (como estudantes de determinado curso) e, noutras casos, ao conjunto da Comunidade do ISCTE-IUL e ao público em geral. No ano de 2016, a Escola organizou ou deu apoio à organização de 31 eventos.” Citam-se como exemplo: “conferências com reputados especialistas internacionais, organizadas no âmbito de mestrados e doutoramentos, bem como Encontros Nacionais de especialistas nas áreas científicas da Escola.”;

3- Complementarmente a Escola organiza cursos breves “em parceria com o IPPS, dadas as respetivas temáticas e públicos-alvo (estudantes, mas também profissionais de fora da academia) iniciativas, que de acordo com o RAA, “configuram igualmente formas de transferência de conhecimento para a sociedade.” Estas ações são enquadradas pelos Laboratórios da Escola e contam com a participação de “um conjunto significativo de investigadores e docentes da ECSH” que organizam e realizam “(fora do ISCTE-IUL) atividades de promoção cultural e artística como visitas guiadas a Exposições e à cidade de Lisboa, mostras de cinema e curadoria de exposições”.

A ESPP é responsável pela maioria dos cursos e das formações de curta duração realizados no ISCTE-IUL, designadamente pelas suas Pós-graduações, as quais incluem parcerias nacionais e internacionais. O Relatório de Autoavaliação faz referência a um vasto leque de iniciativas de formação com parceiros nacionais e internacionais designadamente dos PALOP.

No caso da Escola de Gestão, merece referência o papel das entidades participadas, designadamente do INDEG e do projeto AUDAX. O INDEG tem orientado a sua ação para a oferta de formação para executivos. Ao abrigo do projeto AUDAX, o ISCTE-IUL tem fomentado a incubação de start-ups e o empreendedorismo social. A cooperação com Incubadora de Lisboa tem-se revelado positiva. As iniciativas promovidas na área da transferência de conhecimento têm sido interessantes e são complementadas por Equipas de Apoio, criadas e forma ad-hoc e orientadas para áreas consideradas pela Escola como fundamentais. São disso exemplo a criação de Equipas nas áreas da acreditação internacional, do marketing, da valorização das carreiras ou das parcerias académicas internacionais.

Finalmente, lamenta-se a não apresentação das verbas percebidas com essa atividade, o que permitiria, através da comparação com as verbas atribuídas pelo OE, perceber a importância que realmente têm para a sustentabilidade da instituição. Assim, no seu atual formato, a resposta a este quesito não permite uma apreciação inteiramente positiva.

B7. Colaboração nacional e internacional

Apreciação geral das atividades em cooperação nacional e internacional nas Unidades Orgânicas. Uma vez mais, o Relatório de Autoavaliação responde a este quesito listando sequencialmente as principais ações de cooperação nacional e internacional, designadamente os convénios que foram estabelecidos, e em particular os que enquadram ações de formações conjuntas. Refere também a colaboração existente a nível da investigação científica e da promoção do emprego com entidades e

empresas, em Portugal e na Europa, remetendo para o sítio da internet onde todos estes convénios estão referenciados.

A informação prestada permite concluir que a Escola de Tecnologias e Arquitetura do ISCTE-IUL e os seus departamentos desenvolvem atividades de cooperação em quantidade e com a natureza adequadas às missões de ensino, investigação e, nalguns casos, de extensão que lhes estão cometidas.

A nível da colaboração institucional, a ECSH promove a colaboração com diversas entidades, nomeadamente com outras Instituições de Ensino Superior. Foram organizados mestrados em associação com a UTAD e com a FCSH/UNL. Os doutoramentos acreditados mobilizam igualmente um conjunto significativo de parceiros, universidades, instituto universitários e unidades de investigação sedeadas noutras instituições de ensino superior.

Assinala ainda o Relatório que, em 2016, o Mestrado em Psicologia das Relações Interculturais obteve aprovação da parte do Programa Erasmus Mundos. O programa foi registado como Mestrado Erasmus Mundus em Psicologia da Mobilidade Global, Inclusão e Diversidade na Sociedade e resultou de um consórcio que inclui a University of Limerick (Irlanda), Koç University (Turquia), SWPS University (Polónia) e Oslo University (Noruega).

Tendo em conta o projeto de afirmação pretendida pela Instituição como Research oriented university, valerá a pena sublinhar que as unidades de I&D associadas à ECSH desempenham também um papel ativo na inserção dos docentes/investigadores nas suas linhas de investigação. É igualmente neste quadro que são fomentadas as redes nacionais e internacionais, podendo evocar-se que, em 2016, cerca de 50 investigadores destas áreas científicas estavam integrados em cerca de uma centena de projetos e redes internacionais.

Por último realça-se ainda a existência de um conjunto de protocolos com instituições públicas e empresas, ao abrigo dos quais se preveem estágios profissionais, especialmente relevantes para os estudantes de Psicologia Social e das Organizações.

Um caso particular refere-se ao Montepio que colabora com o Mestrado em Economia Social e solidária, concedendo um conjunto de bolsas de estudo anuais para os estudantes que frequentam este ciclo de estudos.

A ESPP organiza igualmente atividades na área da cooperação nacional e internacional. Assim é responsável pela organização e divulgação de diversos cursos de 2.º e 3.º ciclo, em associação com outras instituições de ensino universitário e politécnico, nacionais e internacionais.

No âmbito dos programas de doutoramento da ESPP, encontra-se em curso um conjunto de teses realizadas ao abrigo do sistema de duplo grau ou co-tutela envolvendo as seguintes universidades: Vrije Universiteit Amsterdam, Vrije Universiteit Brussels, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Katholieke Universiteit Leuven, Universidade Federal Pernambuco, Université Rennes 2, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Universitat Autònoma de Barcelona e University of Macerata.

A colaboração internacional é ainda expressa na realização de conferências, workshops, seminários e outros encontros científicos.

No que respeita à Escola de Gestão, para além dos acordos estabelecidos com outras instituições no âmbito das operações de acreditação dos cursos e da própria Escola, têm também acordos estratégicos com outras universidades. Um número interessante acordos estratégicos foram estabelecidos com universidades francesas, chinesas, mexicanas e eslovenas, com as quais se têm desenvolvido programas de mobilidade de estudantes. Neste âmbito poder-se-ão ainda evocar a possibilidade que os estudantes têm de frequentar um semestre letivo numa das escolas associadas, podendo inclusivamente obter em resultado dessa frequência, um duplo diploma.

No quadro nacional, a parceria com empresas, associações ou entidades da Administração tem constituído também uma preocupação desta Escola.

O centro de investigação alocado na Escola de Gestão (BRU-IUL) constitui um instrumento que dá suporte a muitas das colaborações externas.

B8. Sistema interno de garantia da qualidade

B8. Sistema interno de garantia da qualidade

No caso de o sistema estar definido a nível institucional (certificado ou não pela A3ES) preencher o campo B8.3.

B8.1. Evolução do sistema (no caso de sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica)

Apreciação geral da evolução dos sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica, desde a sua certificação.

<sem resposta>

B8.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistemas não certificados a nível de Unidade Orgânica)

Apreciação geral do estado de desenvolvimento dos sistemas definidos a nível de Unidade Orgânica não certificados pela A3ES.

<sem resposta>

B8.3. Contributo da Unidade Orgânica para o funcionamento do sistema (no caso de sistema a nível da Instituição)

Apreciação do contributo das Unidades Orgânicas para o funcionamento do sistema interno de garantia da qualidade da Instituição.

De acordo com o Relatório, a Escola de Tecnologias e Arquitetura contribui para o funcionamento do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ -IUL) a dois níveis. Num primeiro nível, através da participação dos seus responsáveis na gestão do Sistema, designadamente o diretor é membro do Conselho Consultivo da Qualidade, órgão a que compete verificar que a política da qualidade integra a contribuição dos diferentes atores, internos e externos. Num segundo nível, a Direção da Escola, ouvida a Comissão Científica e a Comissão Pedagógica, é responsável pela coordenação dos processos de garantia da qualidade dos seus projetos de ensino.

O Relatório refere ainda que o SIGQ-IUL dispõe de mecanismos de apoio à revisão curricular, nos quais são envolvidos a direção do curso e os órgãos de coordenação científica e pedagógica aos diferentes níveis, bem como uma Comissão de Análise Curricular (CAC). Termina referindo que a política da qualidade da Escola beneficia da existência de processos externos regulares de acreditação e certificação e qualidade, designadamente de instituições internacionais, como é o caso da ENAEE - European Network for Accreditation of Engineering Education.

O sistema interno de garantia da qualidade da ECSH integra-se no SIGQ do ISCTE-IUL, “compreende a intervenção, com diferentes graus de responsabilidade, de múltiplos atores em diversos níveis organizacionais, tal como descrito no Manual da Qualidade (MQ)”.

Na sua estrutura, “O diretor da ECSH é membro do Conselho Consultivo da Qualidade, órgão que tem como responsabilidade assegurar que a política da qualidade integra a contribuição dos stakeholders internos e externos. A coordenação dos processos de garantia da qualidade do ensino é da responsabilidade da Direção da ECSH, ouvida a Comissão Científica e a Comissão Pedagógica. A ECSH, através dos seus órgãos participou ativamente na elaboração do Manual de Qualidade do ISCTE-IUL”;

A monitorização da qualidade do ensino e da aprendizagem segue uma abordagem multinível (Unidade Curricular, Curso, Unidade Orgânica e ISCTE-IUL) que agrupa sucessivamente as avaliações efetuadas de modo a produzir relatórios semestrais e/ou anuais que contemplam sistemas

de retroalimentação e de planeamento de ações concretas de melhoria”;

A Escola de Sociologia e Políticas Públicas assegura uma participação semelhante às restantes. O Diretor é membro do Conselho Consultivo da Qualidade.

A Escola de Gestão garante igualmente uma participação no sistema semelhante às restantes. Merece, contudo, referência as exigências que a Escola tem para com as entidades junto das quais está acreditada: AMBA e AACSB. Estas acreditações internacionais obrigam a um conjunto de normas de qualidade que foram plenamente adotadas e permitiram atingir os seus objetivos.

Embora não exista profundidade de análise no que é exposto no Relatório, num tópico que, pela sua importância, seguramente o justificaria, mas simplesmente uma descrição factual e seca, pode concluir-se que a Escola contribuiu adequadamente para o funcionamento do SIGQ, no estrito cumprimento das suas obrigações institucionais.

Para promover a responsabilização dos diversos interlocutores e garantir um ambiente de transparência, o ISCTE-IUL disponibiliza através da sua página uma entrada específica referente aos mecanismos de Qualidade que afetam a totalidade da instituição.

B9. Apreciação global, pontos fortes, pontos fracos e recomendações de melhoria

B9.1. Apreciação global das Unidades Orgânicas

Apreciação global da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.

O Relatório faz uma exaustiva análise dos pontos fortes da atividade da Escola de Tecnologias e Arquitetura, reconhecendo que a interdisciplinaridade é a sua maior força, estando presente em todos os níveis da formação, incluindo os doutoramentos. Refere também a elevada qualificação do corpo docente, nomeadamente sublinhando que o corpo docente de carreira estará totalmente doutorado já a partir do próximo ano letivo. Refere finalmente (e esta é uma afirmação mais difícil de aceitar porque nada parece destacar o ISTA neste domínio de outras IES nacionais) a relação privilegiada com a comunidade envolvente e a sociedade em geral, salientando o papel do laboratório de fabricação digital e diversas outras colaborações nacionais. Refere como maiores ameaças o reduzido nível de financiamento público do ISCTE-IUL, que limita, entre outros, a progressão na carreira do corpo docente. Refere também a fortíssima concorrência nos seus vários domínios de atuação, designadamente nas áreas tecnológicas e na arquitetura, das várias instituições universitárias existentes em Lisboa. Identifica como maior oportunidade a grande necessidade de diplomados com competências digitais, que atualmente existe nos mercados nacional e internacional, bem como a sua posição privilegiada, para acompanhar a evolução da profissão de arquiteto que decorre da sua interdisciplinaridade.

Em resultado da visita acrescentar-se-ia aos pontos fortes a constatação de que existe uma forte organização interna, um acompanhamento muito profissional da função docente e um notável envolvimento dos estudantes.

No que respeita à Escola de Ciências Sociais e Humanas, a apreciação global incluída no Relatório de Autoavaliação e os resultados da visita da CAE são convergentes e pode sintetizar-se nas seguintes dimensões de análise:

Como pontos fortes, identificam-se os ciclos de estudo que, para além de terem sido acreditados pelos prazos máximos, estão vocacionados para a valorização da interdisciplinaridade, beneficiando

aliás da estratégia global desenvolvida pelo ISCTE-IUL. Esta situação reflete-se no conjunto das Escolas e facilitará uma visão estratégica de maior implantação territorial, pedagógica, científica e cultural na cintura norte da Área Metropolitana de Lisboa, em consonância com uma visão estratégica para a cidade e o país.

No domínio pedagógico, pode sublinhar-se uma grande aproximação entre o corpo docente e os estudantes, característica explicitada no Relatório de Autoavaliação e testemunhada pelos estudantes presentes na reunião realizada durante a visita. Neste domínio as práticas pedagógicas são objeto de reflexão anual através da organização das Jornadas Pedagógicas que, para além da inovação pedagógica, incidem também sobre o sucesso escolar. Sublinha-se ainda uma grande capacidade de atrair estudantes para as formações de 2º ciclo e também 3º ciclo, característica que se verifica também na oferta formativa das outras Escolas.

No domínio científico, as relações entre o ensino e a investigação têm constituído uma preocupação dominante. Neste campo, poder-se-á evocar o projeto INTEGRA que contribuiu para melhorar a qualidade do ensino através de uma maior convergência com os processos e resultados da investigação. Acresce a esta situação, a abertura de novos domínios de investigação é um traço característico dos centros de investigação, fomentando nalguns casos a cooperação com outros centros de investigação.

Como fragilidades valerá a pena evocar alguma dificuldade em organizar ciclos de estudo em co-tutela. O exemplo da licenciatura em Economia é um caso único e poderia ser multiplicado para novas áreas científicas.

Recomenda-se uma maior atenção aos novos públicos, designadamente aos maiores de 23 anos, à reintegração dos estudantes que abandonaram e, ainda, à conceção de linhas de formação para atualização de conhecimento de profissionais que tenham já terminado as suas formações superiores.

A dimensão das instalações e a reduzida capacidade de alojamento para estudantes, referenciadas como fragilidades, são na verdade limitações que afetam a totalidade da instituição.

Na Escola de Sociologia e Políticas Públicas, os pontos fortes identificam-se com a qualidade da sua investigação científica na área da sociologia, com o grau de entrosamento entre investigação e ensino crescente desde o primeiro ciclo até ao terceiro e com a qualificação do corpo docente, que lhe permite assumir um papel ativo na construção de redes de investigação.

O nível de insucesso entre os estudantes é ainda elevado, pelo que se justifica uma intervenção neste patamar para melhorar o desempenho da Escola neste domínio.

A questão das instalações é referida também nesta Escola, abrangendo não só os gabinetes de docentes, como também os espaços para o trabalho dos estudantes. Dificuldades que poderão ser superadas com a próxima expansão do ISCTE-IUL para as novas instalações.

A questão do desequilíbrio entre a entrada de estudantes estrangeiros (incluindo internacionais) e o fluxo de saída é outro dos problemas que deveria ser bem analisado e encontrado os mecanismos que possibilitem, no futuro, reduzir essa diferenciação.

No âmbito da Escola de Gestão, pode sublinhar-se o aumento da produção científica verificada nos últimos anos, com a aceitação de publicação por parte de revistas indexadas nas bases de dados internacionais dos trabalhos dos docentes desta Escola. As relações existentes com o mundo empresarial constituem também uma mais valia, não só enriquecendo o ensino, como também

beneficiando dessas relações para concretizar estágios, projetos e outras colaborações.

A oferta de formações em língua inglesa é outra das inovações desta Escola que, por esta via, pretende aumentar a sua capacidade de atração de estudantes estrangeiros (incluindo estudantes internacionais).

Os pontos fracos, igualmente presentes nas outras Escolas, referem-se ao desequilíbrio existente entre o número de professores catedráticos e associados em relação à totalidade dos docentes de carreira, às limitações de espaço, à necessidade de adotar plenamente o sistema de “perfis docentes” para permitir uma maior dedicação de alguns dos docentes à investigação científica.

A acreditação da Escola junto do sistema EQUIS, gerido pela EFMD (The Management Development Network), será igualmente um novo desafio que lhe permitirá afirmar um novo papel no panorama das escolas portuguesas de gestão.

Poder-se-á sublinhar que as questões centrais que exigem uma maior atenção nos próximos anos são:

- governança (clarificar a diversidade de estruturas internas e parceiras, garantindo a participação dos diversos corpos da comunidade académica e explorando as redes informais dinamizadas nos últimos anos);
- I&D (unidades de I&D e produção científica, critérios de avaliação, estratégia de explorar os diversos suportes; nas revistas, para além daquelas que se inserem num determinado momento nos quartis 1 e 2, não desprezar a publicação noutras revistas indexadas nas bases de dados de referência);
- internacionalização (organização de cursos com duplo diploma ou com diploma conjunto, maior atração dos estudantes internacionais, fomento da mobilidade dos docentes, promoção internacional da empregabilidade).

Na análise SWOT é referido que “há limitações legais à oferta de condições competitivas e atrativas para docentes estrangeiros de elevada qualidade”. Mas uma das questões-chave que conduziu à criação do modelo Universidade-Fundação, que o ISCTE-IUL assumiu desde a primeira hora, foi a facilidade, entre outras, de contratar docentes utilizando regimes remuneratórios diferentes do praticado nas universidades que estão diretamente dependentes do Ministério de tutela. A solução está, pois, no âmbito da presente autonomia do ISCTE-IUL.

B9.2. Áreas de excelência

Identificação de áreas de excelência.

É sempre difícil identificar áreas de excelência numa instituição universitária com base apenas no conteúdo de um Relatório que, por muito correto que seja, traduzirá sempre, na ausência de contraditório, uma visão parcial dessa instituição.

A visão global da instituição merece, contudo, uma apreciação muito positiva, integrando as dinâmicas do ensino, a mobilização dos estudantes, a dimensão da investigação científica, a diversidade da prestação de serviços, o fomento da pluridisciplinaridade e um nível de internacionalização que regista ainda um grande potencial de desenvolvimento.

Tendo em atenção os critérios da A3ES para caracterizar as áreas de excelência (sistema interno de garantia de qualidade certificado, unidades de investigação com classificação de pelo menos muito bom, resultados das acreditações de ciclos de estudo sempre positivas e qualificação do pessoal docente acima dos mínimos legais), poderá definir-se que no ISCTE-IUL as áreas de excelência são as que se inserem na Escola de Ciências Sociais e Humanas (Antropologia, Economia e Psicologia), na Escola de Sociologia e Políticas Públicas (Ciência Política, História, Serviço Social e Sociologia) e na Escola de Gestão (Economia, Finanças e Gestão).

As áreas científicas inseridas na Escola de Tecnologias e Arquitetura não preenchem a totalidade dos requisitos para serem reconhecidas como áreas de excelência.

B9.3. Áreas com fragilidades

Identificação de áreas com fragilidades específicas.

A licenciatura em Engenharia de Telecomunicações e Informática tem uma procura baixa, sendo o

único curso em regime diurno com um índice de força inferior a 100%. Os números da parte D2.1 do Relatório de Autoavaliação para a Escola de Tecnologias e Arquitetura não evidenciam este facto, na medida em que as admissões no primeiro ano são substancialmente superiores às vagas oferecidas (em 2015/16 foram superiores em 53%). Refere ainda o Relatório que o sucesso académico no ensino da programação na ISTA é inferior ao desejado, o que provoca alguma retenção de estudantes nos primeiros anos dos cursos. Refere finalmente alguma falta de espaço para a lecionação de certas disciplinas.

Uma avaliação mais detalhada permite perceber outras fragilidades, ainda que relativas, como seja a prestação de serviços à comunidade ser relativamente pouco desenvolvida.

Na Escola de Ciências Sociais e Humanas, a CAE confirmou durante a visita a existência de algumas fragilidades que podem comprometer o seu projeto de desenvolvimento e de expansão e o da instituição universitária no seu todo, relacionadas com a procura dos cursos, o corpo docente e as instalações.

Assim, no que respeita à procura, é de considerar: i) o menor interesse da população escolar por alguns cursos que não sejam capazes de garantir uma relação direta com a evolução presente da sociedade portuguesa e o mosaico social e cultural da área Metropolitana de Lisboa; ii) a necessidade de captação de alunos com mais de 23 anos; iii) o alargamento da oferta formativa em cursos não conducentes a grau, para os quais os respetivos ECTS possam gerar creditações para cursos futuros, eventualmente conducentes a grau.

Quanto aos docentes é de considerar: i) o ciclo de renovação da geração fundadora da Escola; ii) o aproveitamento do conhecimento e da experiência no domínio da investigação e das práticas docentes desta população.

A Escola de Sociologia e Políticas Públicas (ISCTE-IUL) é igualmente afetada pelo envelhecimento do corpo docente e pela ausência de concursos para docentes de carreira. A internacionalização é igualmente um dos aspetos que deverá ser, no futuro, reforçado.

Na Escola de Gestão a área de formação mais frágil é a de Economia, com uma procura relativamente mais baixa que os diversos ciclos de estudo na área de Gestão. A frequência registada no mestrado e no doutoramento em Economia reforçam essa fragilidade.

B9.4. Recomendações de melhoria

Recomendações de melhoria da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.

O Relatório de Autoavaliação já apresenta algumas sugestões de melhoria, entre as quais a reestruturação da oferta de ensino, promovendo a sua diferenciação, introduzindo temas de empreendedorismo e uma maior aproximação à investigação científica e ao mercado de trabalho. Estão também a ser trabalhadas novas metodologias de ensino, recorrendo por exemplo ao e-learning, o que poderá permitir uma diminuição da pressão nos espaços de ensino, e promover a melhoria do sucesso escolar.

A criação de cursos de natureza interdisciplinar em determinadas áreas científicas poderá contribuir para melhor ajustar a oferta formativa aos desafios sociais atuais e satisfazer algumas das necessidades sociais que começam a ter expressão na organização e funcionamento das sociedades.

Na sequência do projeto INTEGRA, levado a cabo por uma das Escolas, recomenda-se que se reforce as relações entre a investigação e a formação, designadamente que se mantenha (e eventualmente se amplie) a integração dos estudantes em linhas e projetos de investigação, fomentando hábitos de reflexão e de autonomia de atuação. A possibilidade de atribuir prémios aos projetos de iniciação à investigação mais conseguidos poderá constituir um incentivo à prática generalizada deste modelo. A renovação e consolidação do corpo docente deverão constituir também uma das prioridades, tendo presente que o critério definido no ECDU no que respeita ao número relativo de professores catedráticos e associados está longe de ser atingido.

Neste domínio, recomenda-se igualmente uma multiplicação das relações internacionais dos docentes, traduzidas em projetos de I&D, em redes de I&D ou em ciclos de estudo organizados conjuntamente, para o que se deverá explorar as redes forjadas nas relações bilaterais e nos centros

de acolhimento de pós-graduações no estrangeiro.

B10. Observações

B10. Observações

Considera-se que as Observações feitas em A.15 relativas à globalidade da instituição se aplicam, na parte proporcional, à Escola de Tecnologias e Arquitetura. A ausência de descriminação das receitas percebidas através dos serviços prestados à comunidade parece mais preocupante no caso desta Escola, dada a natureza da sua atividade. Por outro lado, reconhece-se que a concentração das instalações do ISTA, rodeado pelo campus de outra universidade, pode ser um fator limitativo da sua expansão com impacto na prestação docente e de investigação (embora existam alternativas para essa expansão que a atual presidência do ISCTE-IUL tenciona desenvolver). Finalmente regista-se positivamente a prossecução da interdisciplinaridade e o empenhamento no acompanhamento da função docente e menos positivamente a aparentemente escassa prestação de serviços à comunidade (para além de ações formativas oferecidas regularmente).

As observações a reter, no caso da Escola de Ciências Sociais e Humanas, centram-se na análise dos contextos interno e externo da Escola, servindo de incentivo para que se encontrem formas de ultrapassar os bloqueios. Foi já referida a tendência para o envelhecimento do corpo docente, no caso de se manter a dificuldade de abertura de concursos.

O financiamento da investigação científica pode também constituir um bloqueio, embora as fontes de apoios suscetíveis de serem aproveitados em regime concorrencial sejam múltiplas, o que remete para uma resposta coordenada que terá de ser dada a esse desafio.

A ECSH está, finalmente, bem colocada para promover um debate alargado sobre o papel das ciências sociais na promoção das sociedades inclusivas e nas respostas aos grandes desafios sociais atuais.

A Escola de Sociologia e Políticas Públicas reúne boas condições para ampliar o seu grau de internacionalização, nas condições já referidas. E para prolongar o debate sobre o papel das Políticas Públicas no processo de qualificação e desenvolvimento do país.

O melhor aproveitamento da rede de parceiros nacionais que colaboram com o ISCTE-IUL, e em particular com a ESPP, será fundamental para garantir uma intervenção qualificada nas diversas áreas problemáticas que afetam a transição da sociedade portuguesa.

No caso da Escola de Gestão, os desafios futuros colocam-se no reforço das suas relações com o tecido empresarial, no apoio à constituição de proto-empresas e empresas (com a dinamização do projeto AUDAX), na generalização da promoção do empreendedorismo, explorando as relações transversais, não só entre as diversas Escolas do ISCTE, como também com outras instituições sedeadas na cidade de Lisboa. A associação à rede nacional de incubadoras poderá constituir uma prioridade.

III - Apreciação global da instituição

Perguntas C1. a C5.

C1. Apreciação global

Apreciação global da Instituição.

O projeto educativo do ISCTE-IUL é sólido, estruturado e tem uma elevada capacidade de mobilização. Os diferentes contactos realizados durante a visita revelaram um espirito de pertença à

instituição que merece ser sublinhado, com práticas pedagógicas e de iniciação à investigação científica adotadas de forma generalizada e revestindo formatos flexíveis e diferenciados. Registam-se exemplos de boas práticas ao nível da organização pedagógica dos cursos e da articulação entre as diferentes estruturas de acompanhamento de ciclos de estudo, de turmas e de ano com os órgãos de gestão da instituição.

O espírito de pertença, que é transversal a todos os segmentos da comunidade académica, é um ativo que interessa preservar. É um elemento que amplia a capacidade de atração de licenciados de outras instituições para a frequência das pós-graduações do ISCTE-IUL. Este espírito de pertença, para além de outros fatores, deve-se porventura, não só à tipologia concentrada do campus do ISCTE-IUL, como também a um quadro de funcionamento interno eficaz, muitas vezes estabelecido para além do campo formal, mas que gera uma densidade de relacionamento facilitador de projetos interdisciplinares. Este aspeto obrigará, no futuro, a uma atenção especial no sentido de garantir uma fluidez da informação e o estabelecimento de diversos fora facilitadores do confronto de ideias e promotores da conceção de projetos.

A estratégia e organização interna estão em fase de reflexão. Esta reflexão deverá realizar-se de forma participada, tendo em atenção vários condicionalismos: os desafios impostos pelo modelo fundacional, nomeadamente no que respeita à promoção da dinâmica interna decorrente da articulação entre as Escolas, os departamentos e as unidades de investigação. Deverá integrar-se na procura das melhores soluções institucionais as competências instaladas no ISCTE, os atuais desafios societais, as exigências dos territórios que podem/devem ser abrangidos pelas suas atividades (designadamente a área metropolitana norte de Lisboa, como assinalado pela Senhora Reitora na apresentação inicial) e o quadro de competição das instituições de ensino superior públicas de Lisboa.

O modelo de governança, eventualmente com os ajustamentos que poderão ser introduzidos - nomeadamente ao nível da maior articulação da docência e da investigação, da identificação das oportunidades e dos desafios de cada uma das Escolas, do desenho da estratégia perante a cidade e o país, e da sua articulação com o poder local e o poder central - deveriam continuar a compatibilizar a coerência do projeto com a inovação e a interdisciplinaridade, garantindo que não se destrói ou inibe o espírito de iniciativa atualmente assumido pela comunidade do ISCTE-IUL.

As novas áreas científicas introduzidas nos últimos anos no ISCTE-IUL tiveram e têm o mérito de responder à procura do mercado (engenharia Informática e arquitetura), à solicitação dos alunos com maiores classificações académicas e à qualificação do pessoal docente e do pessoal técnico. Dos contactos realizados há a percepção que se estruturaram numa base interdisciplinar, o que não só corresponde à linha predominante no ISCTE (interdisciplinaridade), como assume uma diferenciação pela positiva frente a outras escolas que asseguram ofertas semelhantes a estas.

A autonomia científica e pedagógica parecem bem assumidas, designadamente na articulação entre os diversos níveis e na delegação de competências praticada entre os órgãos da instituição e os das Escolas. Desta forma, se contribui para a estabilidade da vida da instituição, para a redução dos constrangimentos administrativos e para uma maior orientação/concentração nas atividades de formação, investigação e relacionamento com a envolvente.

A investigação científica está bem alicerçada nas Unidades de Investigação, não se antevendo problemas maiores na articulação dos Centros com os Programas Doutoriais. Tal está referido na preocupação do ISCTE-IUL de consolidar a sua orientação como instituição universitária orientada para a investigação e na forma como pretende explorar o potencial existente, apostando na oferta de formação de 3º ciclo, sempre em articulação com as Unidades de Investigação. Todavia recomenda-se que as boas práticas de convergência dos Programas Doutoriais com os Centros de Investigação sejam generalizadas.

A internacionalização está refletida em inúmeras redes animadas pelos docentes/investigadores e pela mobilidade dos estudantes. O ISCTE deverá talvez dar mais atenção à melhoria do fluxo de estudantes e professores em outgoing e à organização de ciclos de estudo em joint degree ou em double degree.

Neste domínio poderá ser prudente identificar, para além das áreas científicas que são o “core” do ISCTE-IUL, as áreas geográficas, na Europa e fora da Europa, com as quais as relações internacionais deveriam ser privilegiadas, designadamente no plano da organização de ciclos de estudo e da execução de projetos de I&D. O exemplo dos mestrados e doutoramentos Erasmus Mundus, atualmente apoiados no âmbito do Erasmus+ e da Ação Marie Curie, deverá ser consequentemente multiplicado.

A organização de ciclos de estudo em parceria com empresas, nos domínios em que essa parceira possa ser virtuosa, não pode também deixar de merecer a atenção da instituição.

A mobilização dos estudantes para a iniciação à investigação científica é um dos aspetos que marca, pela positiva, o desempenho do ISCTE-IUL. Inúmeros mecanismos são utilizados nesta linha, designadamente seminários, estágios, bolsas, pequenos trabalhos, concursos, participação em reuniões científicas, etc., o que revela um potencial de mobilização nas áreas científicas com enorme impacto futuro.

A organização dos estudantes tem uma atividade relevante, não só na colaboração com a gestão do ISCTE-IUL, mas também na atuação entre eles (através da criação dos Núcleos) e na promoção de atividades orientadas para o meio estudantil. Esta questão tem sido acompanhada e valorizada através do Gabinete de Career services e Alumni.

As fontes de financiamento baseiam-se predominantemente nas transferências do Orçamento de Estado e nas propinas. Pensa-se que deverão ser exploradas outras fontes, designadamente projetos internacionais, consultoria internacional e, sobretudo, atração de estudantes internacionais, para além dos programas de cooperação com os territórios nacionais que forem considerados prioritários. A CAE viu com apreço o alargamento das instalações para alojar gabinetes de docentes, espaços disponíveis para investigadores e para reinstalar centros de investigação, considerando-se que os rácios de espaços dedicados aos professores parecem estar atualmente no limite aconselhável.

Estas considerações são igualmente válidas para o incremento da capacidade de alojamento dos alunos, iniciativa que a Reitoria está empenhada em resolver, através de iniciativas conjuntas com outras instituições universitárias, a autarquia e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

C2. Pontos fortes

Pontos fortes da organização e funcionamento da Instituição.

Na avaliação institucional do ISCTE-IUL ressaltam os seguintes pontos fortes:

- Comunidade comprometida e elevado espírito de pertença;
- Prestígio institucional no seio da sociedade e das instituições de ensino superior;
- Campus concentrado e fomento da cultura de proximidade;
- Oferta formativa bem organizada e na sua maioria bem alicerçada em linhas de I&D;
- Mobilização significativa para integração dos estudantes em trabalhos e projetos de investigação;
- Situação financeira equilibrada.

C3. Pontos fracos

Pontos fracos da organização e funcionamento da Instituição.

Os pontos fracos detetados correspondem, nalguns casos, a domínios identificados pela própria instituição e porventura objeto de maior atenção no futuro. Assim:

- Baixo nível de atração de estudantes internacionais;
- Número limitado de ciclos de estudo em cooperação (joint degree ou double degree);
- Mobilidade moderada de estudantes e professores, designadamente na modalidade outgoing;
- Frágil absorção de financiamento europeu, através de projetos ou de serviços;
- Interação com empresas moderada, designadamente na organização de ciclos de estudo ou na organização de teses e dissertações em ambiente empresarial;
- Oferta muito limitada de alojamento para estudantes.

C4. Recomendações de melhoria

Recomendações de melhoria da organização e funcionamento da Instituição.

- Informação. Organizar, fomentar e garantir a fluidez na informação interna, designadamente orientada para a promoção de colaborações e projetos transversais;
- Governança. Reflexão sobre a estrutura interna, designadamente sobre a eventual distribuição de áreas científicas afins em Escolas diferentes;
- Investigação científica. Manter um nível elevado de produção científica e garantir uma utilização extensiva das revistas indexadas no Web of Science e Scopus, embora sem focar excessivamente a atenção nas revistas do 1º e 2º Quartis;
- Investigação científica. Reforçar o papel das unidades de I&D e das suas relações com os programas doutoriais;
- Mestrados. Garantir qualidade e capacidade de orientação num contexto de aumento significativo de dissertações (Relatórios ou Projetos) de mestrado, resultante do aumento da frequência do 2º ciclo;
- Doutoramentos. Desenvolver Programas de doutoramento em consórcio com empresas
- Internacionalização. Desenvolver crescentemente certos mecanismos, como, por exemplo, a mobilidade dos estudantes;
- Internacionalização. Desenvolver e estruturar ciclos de estudo em cooperação (joint degree ou double degree);
- Internacionalização. Multiplicar as capacidades de atração de estudantes internacionais;
- Internacionalização. Explorar os mecanismos de cooperação internacional e de captação de apoios financeiros através de candidaturas a programas concorrenenciais e beneficiando de estruturas internas que aliviem o trabalho administrativo dos investigadores;
- Pessoal docente. Melhoria a sua qualificação, em particular a rácio de professores de carreira: catedráticos + professores associados / total.
- Interdisciplinaridade. Manter a sua prática generalizada nos projetos, nos programas e nalguns ciclos de estudo, fomentando a criação de percursos formativos que incorporem unidades curriculares de opção;
- Qualificação. Manter e valorizar as Semanas de Inovação Pedagógica e de Investigação, como momentos de reflexão, respetivamente, sobre as práticas pedagógicas e os modelos de fomento da investigação científica;
- Novos públicos. Dar maior atenção à captação de novos públicos, identificados como cidadãos que abandonaram as suas formações superiores, que têm mais de 23 anos ou que pretendam atualizar os seus conhecimentos;
- Sucesso escolar. Manter uma intervenção articulada nos diversos ciclos de estudo, com especial relevo para o 1º ciclo, no sentido de ir reduzindo a taxa de insucesso escolar;
- Prestação de serviços. Reforçar a capacidade de prestação de serviços.
- Alojamento. Alargar a capacidade de alojamento para a população discente.

C5. Recomendação Final

(Acreditar, Acreditar com condições, Não Acreditar)

De acordo com a avaliação realizada pela Comissão de Avaliação Externa, baseada no Relatório de Autoavaliação, na visita realizada e na documentação entretanto disponibilizada, a proposta desta CAE é que o ISCTE-IUL deve ser acreditado. A eventual condição que, em determinado momento, se tinha esboçado apontava para a divulgação na página da instituição dos Relatório de Autoavaliação dos ciclos de estudo. Esta condição deixou de ter sentido, pois nesta data essa documentação está já disponível na página do ISCTE-IUL.

Por isso, a proposta é de ACREDITAÇÃO sem condições.